

IGC. Roteiro serológico nacional proposto por 20 cientistas

Diana Gonçalves

4 de Junho, 2020



Um grupo multidisciplinar de cientistas propõe uma estratégia concertada para a realização de um estudo serológico assente em duas vertentes: uma linha **nacional** (com crescente escala, intensidade e granularidade) e outra **local ou sectorial, implementada em três fases e com o possível** envolvimento de autarquias e estruturas regionais/locais de saúde. A proposta defende uma articulação robusta entre entidades públicas e outros parceiros, garantindo que os resultados obtidos irão colocar Portugal numa posição exemplar na resposta à pandemia.

Dado o grande número de assintomáticos nesta doença, testar para a presença de anticorpos contra o **SARS-CoV-2** é crucial para conhecer o real impacto da doença e diversas entidades têm-se desdobrado na realização de estudos parciais sobre frações da população. Esta realidade motivou o encontro dos especialistas para definir um roteiro rigoroso e aberto a todas as Instituições públicas ou privadas que estejam interessadas na realização

Com a definição dos parâmetros necessários para condução de um estudo nacional, o grupo de peritos preconiza a colaboração com outros estudos parcelares de igual rigor, a serem promovidos por municípios ou organizações da sociedade civil, promovendo assim a articulação harmoniosa entre diversos estudos rigorosos, que será de grande utilidade para complementar a linha de trabalho nacional.



O estudo nacional proposto, e a sua implementação, “*é um instrumento decisivo para que Portugal se destaque como um exemplo de rigor na adoção de medidas de vigilância epidemiológica focadas na proteção da população, servindo de exemplo para outros países. É excecional e muito motivador termos cientistas deste calibre em Portugal e é uma grande oportunidade utilizarmos o seu conhecimento e disponibilidade*”, afirma [Carlos Penha-Gonçalves](#), concluindo que a “*estratégia de base científica está concluída e pronta para ser implementada por entidades públicas e/ou privadas*”.

Dinamizado pelo [Instituto Gulbenkian de Ciência](#) (IGC), com a colaboração do [Instituto Nacional de Estatística](#) (INE), o roteiro foi desenhado em conjunto com os seguintes especialistas:

- André Peralta Santos, Escola Nacional de Saúde Pública, UNL
- António Vaz Carneiro, Instituto de Saúde Baseada na Evidência, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
- António Silva Graça, Fundação Calouste Gulbenkian
- Carlos Penha-Gonçalves, Instituto Gulbenkian de Ciência
- Gabriela Gomes, UP e University of Strathclyde (UK)
- Guilherme Gonçalves, Multidisciplinary Unit for Biomedical Research (UMIB), Institute of Biomedical Sciences Abel Salazar (ICBAS), University of Porto
- Joana Gonçalves de Sá, NOVA SBE, Universidade Nova de Lisboa (UNL)
- Jorge Carneiro, Instituto Gulbenkian de Ciência
- Jorge Soares, Fundação Calouste Gulbenkian
- Miguel Portela, Universidade do Minho
- Paulo Jorge Nicola, Instituto de Saúde Baseada na Evidência, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa
- Pedro Aguiar, Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa (UNL)
- Pedro C. Magalhães, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa –
- Pedro Campos, Instituto Nacional de Estatística
- Pedro Pita Barros, NOVA SBE, UNL
- Ricardo Águas, University of Oxford (UK)
- Rui Portugal, Faculdade de Medicina de Universidade de Lisboa



- Soraia Pereira, Centro de Estatística e Aplicações (CEAUL), Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL)
- Telmo Nunes, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa
- Tiago A. Marques, Centro de Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa (CEAUL), Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), University of St Andrews (UK)